

PROJEÇÕES URBANAS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE INTERVENÇÕES DO COLETIVO “PROJETEMOS”

JHULY NOLASCO MADRUGA¹; LUCIANA IOST VINHAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – jhulymadruga@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Universidade Federal de Pelotas – lucianavinhas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende expor um recorte da dissertação de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas, desenvolvida com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A apresentação terá como foco o *corpus* escolhido para a análise, que se concentra em três imagens selecionadas a partir de produções do coletivo artístico “Projetemos”. Essas imagens, projetadas em empenas laterais de edifícios urbanos e amplamente disseminadas nas redes sociais, destacam-se como uma forma inovadora de ativismo visual, especialmente durante a pandemia da COVID-19. Nesse período de isolamento social, o coletivo utilizou a projeção como ferramenta para dialogar sobre questões políticas, sociais e culturais urgentes. A análise das projeções será conduzida a partir da Análise Materialista do Discurso (AD).

Figura 1: “não dá pra prender o vírus”



Figura 2: “orgulho é respeito”



Figura 3: “amar é um ato político”



Fonte: PROJETEMOS. 28 jun 2021. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/CfXkYAkNWxO/?igsh=Z2ZxbmxoeWVhaWlZ>. Acesso em: 20 jun. 2024.

Desde sua criação, o coletivo "Projetemos" se destacou por utilizar o espaço urbano como suporte para intervenções artísticas que combinam imagem, discurso e política. As três imagens selecionadas para este estudo foram projetadas durante a semana da diversidade em 2021, período marcado por fortes tensões entre movimentos de defesa dos direitos *LGBTQIAP*¹. O coletivo, formado por *VJs*², artistas visuais e outros profissionais da área, articulou uma resposta visual a esses discursos, projetando imagens em diferentes cidades do Brasil. Assim, a cidade, que antes era apenas um cenário, torna-se parte ativa da mensagem, utilizando as fachadas dos edifícios como telas para manifestações políticas.

A proposta deste trabalho é realizar uma análise dessas imagens sob uma perspectiva discursiva, entendendo-as como materialidades significantes que impactam tanto o sujeito quanto a sociedade. A partir da Análise Materialista do Discurso (AD), investigaremos como essas projeções são capazes de influenciar a produção e circulação de sentidos no espaço urbano. Para isso, será fundamental explorar como essas imagens dialogam com o contexto histórico e social em que foram produzidas, destacando a relação entre discurso, cidade e resistência política.

Por conseguinte, ao abordar o discurso artístico sob a perspectiva da AD, é essencial retomar o conceito de discurso como "efeito de sentido entre locutores" (Orlandi, 2012, p. 21). Na AD, os sujeitos são interpelados por formações discursivas. Isso implica que o discurso artístico não pode ser desvinculado das condições históricas, culturais e ideológicas que o atravessam. Dessa forma, para observar o movimento dos sentidos nas projeções urbanas, é crucial considerar a materialidade discursiva e as tecnologias de linguagem que sustentam essas manifestações.

A cidade, conforme Orlandi (2004), é uma "organização simbólica" que abriga relações sociais, sendo também um espaço de significação. Estas projeções urbanas, ao ocuparem esse espaço, participam da construção de sentidos na/pela cidade, interferindo nas formas como os sujeitos experienciam o urbano. Essas projeções, ao se utilizarem de superfícies arquitetônicas como suporte, criam uma relação dialética entre a materialidade do espaço urbano e a visualidade das imagens projetadas. Nesse processo, as projeções questionam as formas e significados da cidade de maneira artística.

Tendo isso em vista, consideramos o uso do termo "Projeções Mapeadas" (Pereira, 2014) para descrever tais projeções presentes nas imagens, dessa maneira, nos permitindo caracterizar essa prática artística, que consiste em projetar imagens-luz em superfícies urbanas, ajustando-as ao contorno do espaço. Essa técnica destaca a materialidade do anteparo (o prédio, o monumento) e altera sua percepção simbólica, sugerindo novas leituras e sentidos. Assim sendo, essa projeção pode ser vista como uma intervenção artística que explora a relação entre tecnologia, espaço urbano e discurso social.

¹ Sigla de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais ou Transgêneros, Queer, Intersexuais, Assexuados e outras identidades de gênero.

² *Video Jockeys*, ou *VJ*, é um termo derivado de *Disk Jockey*, *DJ*. São artistas que manipulam, através do design gráfico, diversos tipos de imagens, buscando transmitir ao público sensações específicas.

No contexto da pandemia, as projeções ganharam ainda mais relevância, atuando como formas de presença visual e intervenção política em espaços que, de outra forma, permaneceriam inertes. Assim, as imagens projetadas pelo "*Projetemos*" servem como exemplos de como a arte pode se imbricar com o discurso político, mobilizando sentidos que ressoam nas dinâmicas sociais e urbanas.

O trabalho justifica-se, portanto, pela importância de compreender o papel das projeções artísticas no espaço urbano como formas de resistência e expressão discursiva, especialmente em um contexto marcado pela intensificação de discursos de ódio e repressão. A análise permitirá uma reflexão sobre a relação entre discurso, imagem e dominância, contribuindo para os estudos que exploram o impacto do discurso visual no campo das ciências sociais e da análise de discurso. Assim, este trabalho busca colocar em circulação sentidos sobre como a arte pode ser mobilizada através de uma forma de contestação e resistência em tempos de crise.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho segue os princípios da AD, cujo enfoque está na relação entre linguagem, ideologia e as condições de produção dos discursos. Como apontado por Ernst-Pereira (2009), a seleção do *corpus* discursivo é um processo fundamental, pois não se trata apenas de uma escolha aleatória, mas de uma operação que envolve questões teóricas e metodológicas específicas. Para esta análise, o *corpus* será composto por três imagens projetadas pelo coletivo "*Projetemos*" durante a semana da diversidade de 2021. Essas projeções foram amplamente compartilhadas nas redes sociais e destacaram-se pela sua capacidade de articular visualmente demandas políticas e sociais da comunidade LGBTQIAP+. As imagens foram selecionadas a partir de uma pesquisa detalhada nas redes sociais.

A análise terá como ponto de partida o contexto histórico e social das projeções. Conforme a AD, é fundamental examinar como as projeções são determinadas por suas condições de produção, refletindo ideologias e relações de poder em disputa (Pêcheux, 1997). As imagens escolhidas, projetadas em edifícios urbanos, funcionam como formas de resistência visual, desafiando normas dominantes e propondo novas maneiras de habitar o espaço urbano. Assim, ao investigar a materialidade discursiva dessas intervenções, espera-se entender como elas contribuem para a circulação de novos sentidos e práticas de cidadania no espaço público brasileiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste trabalho, buscamos ampliar a compreensão sobre a articulação entre o discurso artístico e as dinâmicas de resistência política e social, a partir da análise de três imagens projetadas pelo coletivo "*Projetemos*". Cada uma dessas projeções mapeadas aborda temas centrais relacionados às questões LGBTQIAP+, à crítica a discursos de ódio e à pandemia da COVID-19. A partir da Análise Materialista do Discurso (AD), investigamos como o discurso artístico, enquanto materialidade significativa, opera na construção de novos sentidos sobre corpo, sexualidade e resistência em meio ao contexto de isolamento social. Compreendemos que as imagens analisadas não apenas desafiam as normativas ideológicas, mas também atuam como dispositivos de contestação e visibilidade,

revelando discursos silenciados e produzindo novos posicionamentos diante de discursos de poder hegemônico.

A primeira imagem discute o impacto da pandemia no controle dos corpos e nas imposições ideológicas de controle social, representadas pela frase “não dá pra prender o vírus”. A segunda projeção foca na questão da resistência da comunidade *LGBTQIAP+* em um contexto marcado pela pandemia e pela repressão política. Por fim, a terceira imagem traz uma crítica direta aos discursos de ódio e à violência de gênero, evidenciando como o discurso artístico pode desafiar narrativas hegemônicas de violência e opressão. Essas três imagens, ao serem analisadas em conjunto, fornecem um panorama das múltiplas formas de resistência ideológica que emergem nas fissuras do discurso artístico, mostrando como as projeções do “*Projetemos*” operam através de atos políticos de insurgência contra as normatividades dominantes.

4. CONCLUSÕES

Por fim, este estudo, ainda em fase de desenvolvimento, visa explorar a relevância e o impacto das projeções urbanas realizadas pelo coletivo “*Projetemos*” durante a semana da diversidade de 2021. A análise proposta, alicerçada na AD, busca entender como essas intervenções artísticas não apenas ressignificam o espaço urbano, mas também atuam como formas de protesto e resistência política em um contexto de crise e isolamento social. As imagens projetadas, que foram amplamente compartilhadas nas redes sociais, representam uma convergência entre arte, discurso e política, refletindo e desafiando as dinâmicas sociais e ideológicas da atualidade.

Ainda que o trabalho não apresente resultados conclusivos neste momento, o processo de análise continua a se aprofundar, considerando a materialidade discursiva das projeções. Sendo assim, essa investigação pretende mostrar como essas intervenções visuais, ao interagir com o espaço urbano e as condições sociopolíticas específicas, contribuem para a construção e circulação de novos sentidos e práticas sociais. Dessa maneira, a pesquisa contribuirá para o entendimento do papel da arte na resistência política.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ERNEST-PEREIRA, Aracy. **A falta, o excesso e o estranhamento na constituição/interpretação do corpus discursivo**. In: IV SEAD - Seminário de Estudos em Análise do Discurso, Porto Alegre, 2009.
- NECKEL, Nádia, R. M. **Tessitura e Tecedura: movimentos de compreensão do Discurso Artístico no audiovisual**. 2010. 226 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.
- ORLANDI, Eni, P. **As formas do silêncio: no movimento dos sentidos**. 5 ed. Campinas-SP: Ed. da Unicamp, 1997.
- ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 10. ed. Campinas: Pontes, 2012.
- ORLANDI, Eni P. **Cidade dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2004.
- PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
- PEREIRA, Elisa. **A cidade como suporte artístico**. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2014.